

**ISSN 2238-9113**

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

**PREVALÊNCIA DO TABAGISMO NO BRASIL AO LONGO DA ÚLTIMA DÉCADA**

**Carlos Rory Pucci Filho (carlosrorypucci@hotmail.com)**

**Maki Caroline Nakamura (maki\_naka\_7@hotmail.com)**

**André João Rodrigues Espelho Rossi (andrejoaorer@outlook.com)**

**Marcelo De Araújo Ladeira (ladeiramarcelo@hotmail.com)**

**Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (anafabio2009@gmail.com)**

**RESUMO –**

Atualmente, o tabagismo tornou-se um problema de saúde pública, e as alterações no organismo relacionadas ao uso do tabaco, predis põem ao aparecimento de neoplasias, doenças respiratórias e cardiovasculares. O objetivo deste trabalho é analisar a prevalência do tabagismo no Brasil e nos estados que compõe a federação nos últimos 10 anos, sendo que, para isso, foram selecionados cinco artigos que levavam em consideração os eventuais dados, além de informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Instituto Nacional do Câncer (INCA). No Brasil, aproximadamente 17% da população faz o uso do tabaco, sendo que a região com **maiores** índices de tabagistas é a Sul, seguida pela Nordeste. Portanto, compreender a prevalência do tabagismo no Brasil ao longo da última década é de fundamental importância para orientar as ações do governo (municipal, estadual e federal) à cessação tabágica.

**PALAVRAS-CHAVE -** Tabagismo. Prevalência. Tabaco.

**Introdução**

O tabagismo, atualmente, é visto como uma doença crônica e epidêmica relacionada com a dependência à nicotina e incluída, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), no grupo de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substância psicoativa.

A dependência ao tabaco predispõe ao aparecimento, desenvolvimento e agravamento de doenças. Considera-se que 90% dos tumores de pulmão, 75% das bronquites crônicas e 25% das doenças cardiovasculares então amplamente relacionadas ao uso do tabaco (WÜNSCH et al., 2010).

Hoje em dia, mais de um bilhão de pessoas são fumantes em todo o mundo e espera-se que em 20 anos esse número dobrará – sendo que no Brasil há mais de 25 milhões de fumantes. (WÜNSCH et al., 2010, BARROS et al., 2011). Diante de tudo que foi exposto, o conhecimento da prevalência do tabagismo no Brasil e em seus Estados dá embasamento às medidas de controle deste problema de saúde pública.

### **Objetivos**

Relacionado ao projeto de extensão Educando e Tratando o Tabagismo, buscou-se analisar a prevalência do tabagismo no Brasil e nos Estados que compõe a Federação ao longo dos últimos anos, a fim de buscar uma melhor compreensão sobre o tema.

### **Referencial teórico-metodológico:**

Foi realizada uma revisão de literatura, consultando os dados de bancos eletrônicos “MedLine”, “LILACS” e “SciELO”, utilizando como descritores “Prevalência”, “Tabagismo” e “Brasil”, com limite de tempo os últimos 10 anos. Dentre os 50 artigos, foram selecionados cinco artigos relacionados com o tema proposto e utilizados nesse trabalho. Também foram utilizados na pesquisa informações de sites oficiais da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do DATASUS.

### **Resultados**

Segundo a OMS, estima-se que mais de 5 milhões de mortes ao ano no mundo são decorrentes do tabagismo, sendo 200 mil no Brasil, e tal número, em 2030, poderá ser de 8 milhões. Além disso, cabe ressaltar que a mortalidade geral é 2 vezes maior nos fumantes, quando comparado aos não fumantes.

Em 2008, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em conjunto com o INCA conduziram um inquérito, a Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab), sobre o tabagismo em maiores de 15 anos no Brasil. Constatou-se que cerca de 25 milhões de pessoas (17,5%) faziam o uso regular do tabaco, sendo que a região com maior percentual de fumantes foi a Sul, com cerca de 19%, seguida pela nordeste, com 17,2%, e a região que apresentava o menor índice foi a Centro-Oeste, com 16,6%. Em todas as regiões o percentual de homens tabagistas se mostrou maior que o de mulheres, sendo que no Sul 22,5% dos homens são fumantes e apenas 15,9% das mulheres. A maior população masculina fumante, em percentual, encontra-se no Nordeste (22,9%) e a menor no Sudeste (20,4%).

Segundo PETab (2008), a faixa etária de iniciação do consumo do tabagismo mostrou-se predominantemente entre 17-19 anos. O número de mulheres que iniciaram o consumo com menos de 15 anos foi maior que o dos homens em âmbito nacional, mas o mesmo não foi observado quando a análise foi realizada por Estado. Uma questão observada em relação à idade de iniciação foi que quanto menor era o grau de escolaridade maior era o percentual de indivíduos que começaram a fumar com menos de 15 anos. Porém, a partir dos 8 anos de estudo o maior percentual da iniciação se encontrava em idades entre 17-19 anos. Conforme a Pnad de 2008, a maior prevalência de tabagistas com mais de 15 anos de idade encontrava-se na faixa etária de 45-59 anos com porcentagem de 24,3% entre o total de fumantes.

A prevalência de tabagismo reflete as diferenças sociais presente no Brasil (MALTA et al., 2010). Dados da Pnad 2008 mostraram que quanto menor o grau de escolaridade maior o percentual de tabagistas (TABELA 1). Essa mesma pesquisa indicou que quanto menor a renda per capita, baseada no salário mínimo, maior é o percentual de tabagistas.

**Tabela 1 – Porcentagem de fumantes segundo escolaridade-2008, Brasil**

| <b>ESCOLARIDADE</b>                   | <b>FUMANTES (%)</b> |
|---------------------------------------|---------------------|
| <b>Sem instrução e menos de 1 ano</b> | 25,5                |
| <b>1-3 anos</b>                       | 23,3                |
| <b>4-7 anos</b>                       | 20,8                |
| <b>8-10 anos</b>                      | 14,9                |
| <b>11-14 anos</b>                     | 11,9                |
| <b>15 anos ou mais</b>                | 11,7                |
| <b>Sem declaração</b>                 | 14,3                |
| <b><u>TOTAL</u></b>                   | <b>17,3</b>         |

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD

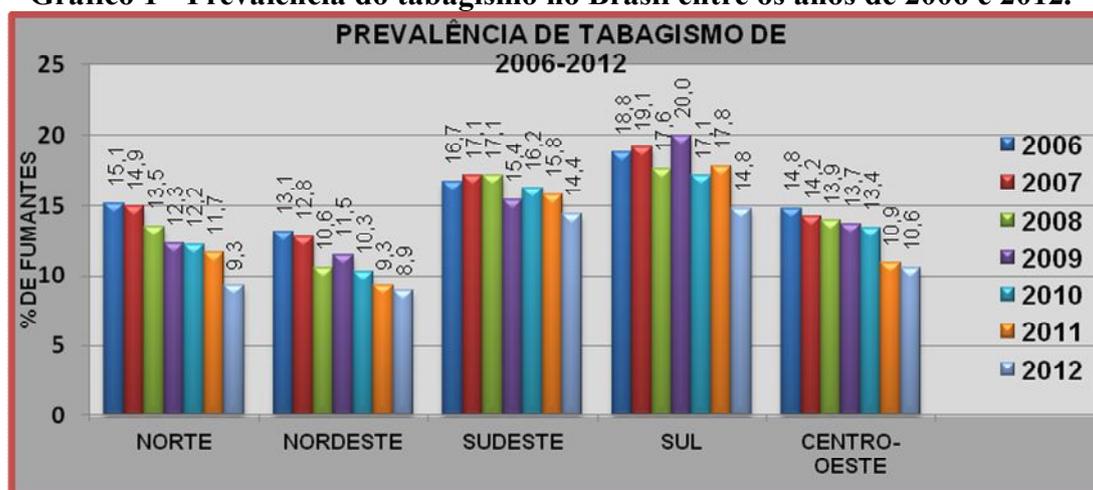
Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2010 mostraram que naquele ano a prevalência de fumantes era de 15,1%. A região com maior percentual foi a Sul, com 18,1%, a com menor foi a Nordeste com 11,2%, diferente do dado encontrado no PETab. A prevalência de tabagismo no Brasil foi maior entre os homens (17,9%) do que entre as mulheres (12,7%), esse fato também foi verificado nas regiões.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, analisando pessoas com mais de 18 anos, apontou uma redução na prevalência do tabagismo quando comparado com os dados da Pnad de 2008. A prevalência de tabagistas em 2008 era de 18% contra 14,7% em 2013.

Analisando os dados da VIGITEL no período de 2006-2012 nota-se também uma queda nessa prevalência entre os anos de 2006 e 2012 (GRÁFICO 1).

Segundo dados da VIGITEL, analisando pessoas com mais de 18 anos, a prevalência do tabagismo deu-se no sexo masculino, sofrendo uma queda considerável, em ambos os sexos, entre os anos de 2007 a 2012. Em 2007 a prevalência de maiores de idade fumantes era em torno de 19,6% para os homens e 12,3% para as mulheres. Em 2012 havia uma prevalência 15,5% no sexo masculino e 9,2% no sexo feminino (Tabela 2).

**Gráfico 1 - Prevalência do tabagismo no Brasil entre os anos de 2006 e 2012.**



FONTE: Datasus - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL)

**Tabela 2 - Prevalência de adultos com 18 anos ou mais fumantes, por sexo, segundo ano, 2006 a 2012.**

| Ano  | Masculino | Informações Estatísticas | Feminino | Informações Estatísticas | Total | Informações Estatísticas |
|------|-----------|--------------------------|----------|--------------------------|-------|--------------------------|
| 2007 | 19,6      | IC=(18,4-20,8)           | 12,3     | IC=(11,6-13,1)           | 15,7  | IC=(15,0-16,3)           |
| 2006 | 19,3      | IC=(18,2-20,5)           | 12,4     | IC=(11,7-13,1)           | 15,6  | IC=(14,9-16,3)           |
| 2008 | 18        | IC=(16,9-19,2)           | 12       | IC=(11,3-12,7)           | 14,8  | IC=(14,1-15,5)           |
| 2009 | 17,5      | IC=(16,4-18,7)           | 11,5     | IC=(10,8-12,3)           | 14,3  | IC=(13,6-15,0)           |
| 2010 | 16,8      | IC=(15,6-18,0)           | 11,7     | IC=(11,0-12,5)           | 14,1  | IC=(13,4-14,8)           |
| 2011 | 16,5      | IC=(15,5-17,6)           | 10,7     | IC=(9,9-11,4)            | 13,4  | IC=(12,7-14,0)           |
| 2012 | 15,5      | IC=(14,3-16,7)           | 9,2      | IC=(8,5-9,9)             | 12,1  | IC=(11,4-12,8)           |

Fonte: MS/SVS/CGDANT-VIGITEL: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra do Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para os anos respectivos.

A PNS de 2013 também indicou que no Brasil o percentual de ex-fumantes é de 17,5%, com 21,2% de ex-fumantes entre os homens e 14,1% entre as mulheres. Apesar disso, são as mulheres que mais tentaram parar de fumar nos últimos 12 meses considerando a época da pesquisa. Foram 55,9% de mulheres tentando parar de fumar contra 47,9% dos homens. Apesar desses valores, apenas 8,8% da população brasileira procurou um tratamento profissional para ajudar na cessação do tabagismo.

### Considerações Finais

Nota-se com os dados das diferentes pesquisas nacionais e regionais ao longo dos últimos anos, que ocorreu uma redução da prevalência de tabagistas, indicando que as ações tomadas pelo Sistema de Saúde no Brasil vêm sendo efetivas (MALTA et al., 2010; GODOY, 2010). Contudo, as estimativas divulgadas pela OMS (2010) de que em 2030 o mundo terá 8 milhões de tabagistas são assustadoras, o que requer medidas mais drásticas, efetivas e eficazes.

O fato da distribuição de tabagistas refletir as diferenças sociais, ou seja, quando menor o grau de escolaridade e de renda *per capita* maior o percentual de tabagistas, indica que apenas medidas adotadas pelo setor da saúde não são suficientes para lidar com esse problema de saúde pública (WÜNSCH et al., 2010; MOREIRA et al., 1995; MALTA et al., 2010). É necessária abordagem interdisciplinar adequada, com foco não apenas na saúde, mas também em âmbito social, político e econômico. Infelizmente esse tipo de medida tem se mostrado de difícil execução no Brasil (MOREIRA et al., 1995; MALTA et al., 2010).

Apesar da diminuição da prevalência do tabagismo nos últimos anos, os números ainda continuam altos, com conseqüente alta morbimortalidade e grande dificuldade para o tratamento efetivo. O índice de fracasso na cessação do tabagismo poderia ser menor com um maior acesso dos pacientes ao acompanhamento com profissionais de saúde, uma vez que pequena parcela busca ajuda para o tratamento. Apesar das dificuldades, os dados encontrados refletem a magnitude do problema, sendo que ações de prevenção e tratamento, mediadas por políticas públicas devem ser prioridade dos gestores em saúde (MALTA et al., 2010).

APOIO: Ministério da Saúde e Fundação Araucária.

### Referências

BARROS, A. J. D.; CASCAES, A. M.; WEHRMEISTER, F. C.; MARTÍNEZ-MESA, J.; MENEZES, A. M. B. Tabagismo no Brasil: desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva**. v.16, n.3. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. TABNET. Inquéritos e Pesquisa. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/inqueritos-e-pesquisas>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **A Situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância do Tabagismo da Organização Mundial da Saúde retirados no Brasil entre 2002 e 2009.** Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao\\_tabagismo.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao_tabagismo.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Prevalência de Tabagismo.** Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio\\_controle\\_tabaco/site/home/dados\\_numeros/prevalencia\\_de\\_tabagismo](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/dados_numeros/prevalencia_de_tabagismo).

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Tratamento do Tabagismo.** Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio\\_controle\\_tabaco/site/status\\_politica/tratamento\\_tabagismo](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/tratamento_tabagismo).

GODOY, I. Prevalência do tabagismo no Brasil: medidas adicionais para o controle da doença devem ser priorizadas no Ano do Pulmão. São Paulo, **J. bras.pneumol.** vl.36, n.1. 2010.

MALTA, D. C.; MOURA, E. C.; SILVA, S. A.; OLIVEIRA, P. P. V.; COSTA E SILVA, V. L. Prevalência do tabagismo em adultos residentes nas capitais dos estados e no Distrito Federal. São Paulo, **J. bras.pneumol.** v.36, n.1. 2010.

MOREIRA, L. B.; FUCHS, F. D.; MORAES, R. S.; BREDEMEIR, M.; CARDOZO, S. Prevalência de tabagismo e fatores associados em área metropolitana na região Sul do Brasil. São Paulo, **Rev. Saúde Pública.** v. 29, n.1. 1995.

WHO. Global status report on noncommunicable diseases, 2010. Disponível em: [http://www.who.int/nmh/publications/ncd\\_report2010/en/](http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/).

WÜNSCH, V.; MIRRA, A. P.; LÓPEZ, R. V. M.; ANTUNES, J. L. F. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. São Paulo, **Rev. bras. epidemiol.** v.13, n.2. 2010.